

PERCEPÇÃO DOS MORADORES LOCAIS SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL SERRA DO ROSÁRIO, SOBRAL-CE

Autores: Lívia Alves de Souza¹; Isorlanda Caracristi²

¹ Mestrado Acadêmico em Geografia, CCH, UVA; PRPPG, UVA; E – mail: souzalivia341@gmail.com, ² Docente/Pesquisadora, CCH,UVA;E – mail: isorlanda_caracristi@uvanet.br

Resumo: A Lei Federal 9.985/2000 criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), sendo a Área de Proteção Ambiental (APA) na categoria de uso sustentável. A APA da Serra do Rosário, situada no município de Sobral-CE, é tema desta pesquisa, que possui como um dos objetivos, analisar a percepção da população que mora na área da APA e os impactos ambientais do uso e ocupação. Tal análise é imprescindível à gestão da APA, que foi criada há 15 anos e ainda não possui um Plano de Gestão e Manejo. A presente pesquisa se ancorada na abordagem metodológica do Sistema GTP (Geossistema, Território e Paisagem) proposto por Bertrand (2007), que dá base à análise dos elementos socioambientais da área e compreensão da organização do espaço geográfico na sua inter-relação socioambiental. Após aplicar questionários junto às comunidades locais, verificou-se que as mesmas se sentem alheias à condição oficial da existência da APA.

Palavras-chave: Unidade de Conservação, Gestão Ambiental, Percepção Ambiental.

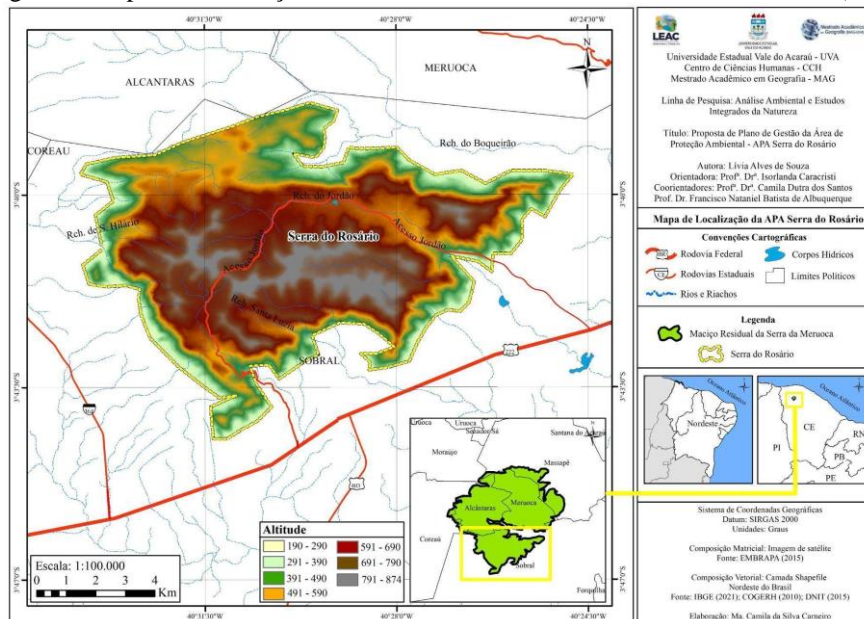
INTRODUÇÃO

O estudo tem como foco a análise da percepção dos moradores sobre a Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra do Rosário e os problemas socioambientais ocasionados pelo uso e ocupação, que irá subsidiar a elaboração do plano de gestão da referida APA, pois a mesma foi criada há 15 anos pela Lei Municipal nº 812, de 10 de abril de 2008 (amparada na Lei Federal nº 9.985/2000 – SNUC e Decreto Federal de Regulamentação nº 4.340 de 22/08/2002) e até o momento (ano de 2023) não possui um Plano de Gestão e manejo e nem Conselho Gestor. Tal fato, vem ocasionando usos e ocupações inadequados à conservação/proteção dos sistemas naturais da área e conflitos socioambientais.

Ancorada nas premissas teóricas e metodológicas de Bertrand (2007), considerando a tríade conceitual Geossistema, Território e Paisagem (GTP), traçou-se o caminho da busca dos objetivos.

A Serra do Rosário (Figura 1) está situada na Região Noroeste do Estado do Ceará, mais precisamente entre os municípios de Sobral e Meruoca, constituindo-se uma serra seca, encravada no Domínio das Caatingas (Ab'Saber, 2006), que mesmo atingindo altitudes de mais de 700 m, possui clima semiárido quente, com temperaturas mais amenas apenas nas áreas mais elevadas (Freire & Caracristi, 2020).

Figura 1: Mapa de localização e altimetria da APA da Serra do Rosário, Sobral (CE).



Fonte: Autora. Elaborada por CARNEIRO, Camila da Silva, 2023.

Como resultado das análises, é constatado, atualmente na serra, incluindo a APA, sérios problemas de degradação ambiental e a falta de políticas públicas voltadas à sustentabilidade socioambiental e econômica da população local, levaram a mesma a uma percepção negativa ou negligente em relação à existência da APA.

MATERIAL E MÉTODOS

Após a revisão de literatura, incluindo estudos de caso sobre a área, e tendo por base os pressupostos de análise integrada do Sistema GTP (Bertrand, 2007), procedeu-se à definição dos procedimentos metodológicos e técnicos, dentre eles os trabalhos de campo executados em maio e outubro de 2023.

As atividades em campo se concentraram principalmente nas visitas institucionais, na identificação de áreas degradadas, das atividades e atores sociais causadores da degradação e na obtenção de dados e informações junto às comunidades locais, aplicando-se 41 questionários/entrevistas, fotografando-se e registrando-se os aspectos socioambientais em fichas de campo.

Os questionários foram aplicados em quatro comunidades representativas dos moradores da APA e entorno, seguindo critérios de diversidade ambiental, associados à existência de vias de acesso e ao nível de impacto das atividades socioeconômicas desenvolvidas pela comunidade. Os dados e informações, obtidos pelos questionários/entrevistas, foram tabulados e transcritos, levando em consideração a subjetividade do entrevistado (sua condição social e relação com o lugar de vivência) para dar suporte à pesquisa, bem como analisar a percepção social e ambiental da comunidade em relação à área e os seus usos e ocupações atuais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo como foco a análise voltada à percepção ambiental dos moradores da APA da Serra do Rosário, e partindo das observações *in loco* resultantes da coleta de campo e na



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

interpretação de dados qualitativos provenientes de questionários/entrevistas com moradores e lideranças comunitárias que moram na a APA e seu entorno, foram produzidas análises interpretações a seguir.

De acordo com os dados oficiais obtidos na Secretaria Municipal da Saúde (Sobral, 2023), ao todo existem 3.935 no Jordão e 4.184 no Baracho, totalizando 8.119 moradores na sede dos distritos nas comunidades que ficam na APA da Serra do Rosário.

Na primeira etapa de trabalho de campo foi possível observar e registrar as características do território em estudo: a Serra do Rosário apresenta uma vegetação de Mata Seca, conservada no topo e não preservada nas áreas mais rebaixadas, onde se verifica sérios problemas de degradação ambiental pelo uso e ocupação voltados à agricultura de subsistência, queimadas, retirada de madeira, mineração, destruição das áreas de nascentes e olhos d'água e desmatamento das margens dos riachos, que já se encontram assoreados.

Na segunda etapa, foi aplicado questionário. A aplicação se deu de forma aleatória com uma amostra de 41 pessoas das comunidades locais, que foram entrevistadas em suas residências e/ou locais de trabalho (Figura 02).

Figura 02: Entrevista com moradores da APA da Serra do Rosário



Fonte: Autora, 2023.

Quatro comunidades foram selecionadas e tiveram integrantes entrevistados, sendo: 10 entrevistados do Sítio Mãe Rainha; 10 no Sítio São José de Baixo; 11 na Comunidade de Croatá e 10 na Comunidade do Desterro (Baracho). De todos entrevistados (41 pessoas), 16 declararam-se homens e 25 mulheres. Sendo que desses, 18 pessoas residiam na sede da área urbana do distrito, cidade do Jordão, e de 23 na zona rural. Em relação à escolaridade, foram declarados que 02 pessoas eram analfabetas, 04 possuíam o ensino fundamental incompleto, 05 com ensino fundamental completo, 03 pessoas com ensino médio Incompleto, 20 pessoas com ensino médio completo, 03 pessoas com ensino superior incompleto e 04 pessoas com ensino superior completo.

Já em relação à atividade econômica e ocupacional destas pessoas, 02 pessoas atuavam na área comercial, 21 pessoas trabalhavam com agricultura, 02 atuavam como profissional liberal, 05 estavam desempregadas, 06 eram aposentadas, 03 pessoas atuavam no serviço público e 02 pessoas desempenhavam outras atividades.

Os moradores fazem uso dos quintais produtivos e práticas agroecológicas. Logo, os quintais são sistemas produtivos diversificados que contribuem com a segurança socioeconômica das famílias, particularmente fornecendo frutas e verduras para a subsistência



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

alimentar e vendas dos produtos em feiras locais e outras, além das ervas medicinais, portanto, são ambientes com importância socioambiental.

Em relação à APA, apesar de grande parte dos entrevistados, 61%, declarar que sabe que vivem em uma unidade de proteção ambiental, 39% deles disseram não saber o que é uma APA e seus reais objetivos de criação, como pode ser observada na fala de uma moradora:

“Sim, sei que moro nessa Área de Proteção Ambiental, pois dela ainda tem as coisas aqui pra gente sobreviver, plantar e colher”.
Moradora da Comunidade de São José de Baixo/ Contendas.

Dos entrevistados, 76% afirmaram conhecer a Lei Municipal que criou a APA da Serra do Rosário. E, outros 24% disseram já ter ouvido falar na Lei Federal Nº. 11. 89, que criou a APA. Quando se perguntou sobre o que é um Conselho Gestor da Unidade de Conservação, 80% dos entrevistados responderam saber apenas de forma superficial.

Ressalta-se que, cerca de 63% dos entrevistados relataram não têm conhecimento de algum plano, programa ou projeto de gestão e/ou educação ambiental desenvolvidos na APA do Rosário. Embora essas ações sejam previstas com a promulgação das Leis de criação da APA Serra do Rosário e da Meruoca, nas quais dispõem sobre os objetivos de criação, do funcionamento e seus limites, estas informações não atingem a maioria da população residente, fato comprovado pelo baixo número de pessoas que realmente definiram saber de fato o que é e quais as funções da APA.

Também foi possível observar que os problemas ambientais que mais prevaleceram como respostas, foram, a construção civil, com 34%, seguido do desmatamento, com 29%; já as queimadas 12%, seguida da ocupação com 12 %; a poluição representou 8% e também outros 5% de problemas diversos apareceram dentre as respostas.

Em visita *in loco*, observou-se que a construção civil está atrelada à crescente especulação imobiliária e criação de novos loteamentos. Esta ação obriga a população de baixa renda a procurar locais pouco apropriados para a moradia, tais como, próximos a morros e encostas, ao leito de rios, proporcionando perigo para si e os demais membros da sociedade.

Ressalta-se que o desmatamento e as queimadas estão interligados a práticas culturais de agricultura, quer sejam por manuseio inadequado do solo para cultivos de feijão e milho, assim como a utilização de matéria-prima para a construção de edificações. A retirada da vegetação para fins de meio de sobrevivência acontece de forma indiscriminada e sem orientações para o manejo adequado.

Outra observação foi o assoreamento, com o uso e ocupação de áreas principalmente próximas a recursos hídricos, associado ao desmatamento, vêm provocando o desaparecimento e/ou a diminuição das nascentes, riachos e dos rios, comprometendo, assim, a quantidade e a qualidade da água para os usos múltiplos.

Pelos resultados obtidos, os moradores da área se veem desamparados pela falta de políticas públicas voltadas à sustentabilidade socioambiental e econômica da população local, levando a uma percepção negativa ou negligente em relação à existência da APA e à necessidade de preservação ambiental, da mesma forma que ocorre em outras unidades de conservação na região norte cearense, que existem apenas no papel e não se efetivam na realidade, como afirma Lourenço & Caracristi (2016).

CONCLUSÕES

São nítidas as alterações ambientais que a ação socioeconômica da população da Serra do Rosário vem provocando na APA. É necessário urgentemente que seja elaborado e implantado um Plano de Gestão e Manejo da APA e um Conselho Gestor, com a participação



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

ativa das comunidades na elaboração e gestão da APA e que, a partir desses plano e conselho, haja, por parte do poder público municipal, a efetiva determinação de políticas públicas voltadas tanto à preservação ambiental dos sistemas naturais da APA, como à sustentabilidade social e econômica com bases ecológicas, onde todos sejam beneficiados com a preservação ambiental, por meio de atividades agroflorestrais, do extrativismo vegetal e mineral com manejo ecológico-ambiental, turismo ecológico, recuperação ambiental de nascentes e riachos, que garantirão acesso permanente à água, saneamento básico e coletas sistemáticas de lixo.

REFERÊNCIAS

AB' SABER, A. N. **Brasil Paisagens de exceção, o litoral e o Pantanal Mato-Grossense: Patrimônios básicos**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.

BERTRAND C. **Uma Geografia Transversal e de Travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**. Maringá: Mossoni, 2007.

BRASIL. **Lei Federal no 9.985, de 18 de junho de 2000**. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, DF. 2000.

_____. **Decreto nº 4.340 de 22 de agosto de 2002**. Regulamenta artigos da Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000 e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.

FREIRE, R. N. L.; CARACRISTI, I. . Serra da Penanduba: a Biogeographical Study focused on Thebrazilian SemiArid Dry Forest. *International Journal of Humanities and Social Science (ONLINE)*, v. 9, p. 107-118, 2020.

LOURENÇO, B.F.M. ; CARACRISTI, I. . Uso dos recursos naturais: desafios das populações do entorno do Parque Nacional de Ubajara (CE). *Revista de Geociências do Nordeste*, v. 02, p. 1280-1288, 2016.

SOBRAL. **Lei nº 812, de 10 de abril de 2008**. Criou a Área de Proteção Ambiental-APA Serra do Rosário no Município de Sobral. Disponível em: <http://seuma.sobral.ce.gov.br/media/com_download/files/20180924151546.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2023.

SOBRAL. Secretaria Municipal da Saúde. **Dados Territorialização**. Sobral. Acesso em 10 de maio de 2023.